

A IMPRENSA ÉTNICA ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL E A EDUCAÇÃO: O JORNAL “STELLA D’ITÁLIA” AO LONGO DAS PRIMEIRAS DUAS DÉCADAS NO SÉCULO XX

Maria Helena Câmara Bastos
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -PUCRS
Alberto Barausse
Università del Molise – Itália

RESUMO: o ‘jornalismo colonial’ no Rio Grande do Sul foi um fenômeno histórico particularmente significativo. A partir da última década do século XIX ocorreram uma série de tentativas, com frequênciarapidamente abortadas, de jornais “étnicos” com diversas orientações ideológicas. Excluindo-se algumas lacunas e exceções relativas aos principais periódicos publicados na região de colonização agrícola, são poucos os estudos sobre imprensa étnica italiana no contexto urbano sul-rio-grandense, que também acolheram um número significativo de imigrantes italianos. Ainda mais rara é a atenção colocada pelos estudiosos ao relacionamento entre imprensa étnica e temas vinculados à escola e à educação de forma geral. Este texto tem como objetivo lançar um olhar mais atento sobre a contribuição do jornal mais longo, o bissemanal – depois trissemanal – *Stella d’Italia*, que de 1902 a 1925, se tornou o porta-voz mais acreditado da numerosa comunidade italiana presente na cidade de Porto Alegre e, em parte, no estado do Rio Grande do Sul. Dirigido pelo milanês Adelchi Colnaghi, o jornal se proclamava independente, partidário dos interesses e das instituições italianas – principalmente escolares – no Rio Grande do Sul, e promotor do associativismo italiano. O artigo pretende aprofundar as posturas assumidas pelo jornal no que tange apolíticade escolarização ao longo do importante período de consolidação da presença dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul. Trata-se de uma fase que coincide, ao lado da política nacional italiana, com a experiência da nova política liberal promovida pelo governo de Giovanni Giolittie que determinou uma retomada da difusão do papel da língua e da cultura italiana no exterior pelas escolas italianas e pelas iniciativas públicas para fomentar a identidade nacional. O artigo chama atenção para a linha editorial em torno das políticas escolares italianas no exterior adotadas sejam pelo governo italiano, seja pelas autoridades consulares, com relação aos rumos do governo federal e estadual no contexto brasileiro para o desenvolvimento dos processos de escolarização para os imigrantes italianos. São ressaltadas as tentativas do diretor e dos colaboradores do jornal na construção de uma consciência mais ampla do papel da escola e da educação para formar cidadãos conscientes não somente do dever a ser exercido em solo brasileiro, mas, também, capaz de defender o prestígio e os interesses da Itália no exterior. Neste sentido, a contribuição chama a atenção para as condições e as mudanças tanto das escolas italianas urbanas de Porto Alegre quanto das escolas difundidas nas áreas rurais do interior do Estado, como Caxias, Santa Maria ou Silveira Martins. Para além, o estudo põe luz sobre a influência dos colaboradores do jornal exercido através de importantes figuras como agentes consulares, a exemplo de Umberto

Ancaranie de Giuseppe Petrocchi, para atentar às questões mais relevantes com relação ao processo escolar e na promoção da identidade italiana. Por fim, a atenção sobre as polêmicas e intercorrências com as autoridades consulares no desenvolvimento da instrução.